

# VIDA SOCIAL

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

### SÓCIOS HONORÁRIOS

Aprovado em sessão de Assembleia Geral de 26 de Março de 1954

S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro da Educação Nacional  
Prof. Doutor Fernando de Andrade Pires de Lima.

Aprovados em sessão de Assembleia Geral de 30 de Julho de 1954

- N.º 1 — Eduard Marius van der Niepoort  
» 24 — Eng.º Joaquim Ferraro Vaz  
» 25 — Ten. coronel António Elias Garcia  
» 26 — Dr. Luís Augusto Pinto Garcia  
» 27 — Dr. Pedro Batalha Reis  
» 28 — Prof. Dr. Damião António Peres  
» 29 — Eng.º Raul da Costa Couvreur  
» 164 — Dr. Carlos Ary Gonçalves dos Santos

### SÓCIOS EFECTIVOS

- N.º 158 — Dr. António Santos de Almeida — Advogado. (Lamego)  
» 159 — João Bartolomeu Gomes — Comerciante Funchal. (Madeira)  
» 160 — José Larangeira Marques — Emp. de Escritório. (Aveiro)  
» 161 — Matias Rodrigues de Araújo Lima — Proprietário. (Porto)  
» 162 — José de Campos Vazão Trindade — Estudante. (Alcobaça)  
» 163 — F. Xavier Calicó — Numismático (Barcelona). Espanha  
» 165 — Prof. Dr. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro — Catedrático. (Coimbra)  
» 166 — Domingos F. Caldeira de Castel Branco — Visconde de Alter. (Alter do Chão)  
» 167 — Theotónio Pereira Judice Pargana — Engenheiro Civil. (Lisboa)

### RECTIFICAÇÃO :

O sócio efectivo n.º 90 é Jorge Fernando Nunes de Barros e não José Fernando Nunes de Barros, como por lapso safu n.º 4 de NVMMVS.

## MOEDAS NOVAS DE 10\$00 e 20\$00

A nossa pequena notícia respeitante às moedas de 10\$00 e 20\$00, inserta no n.º 5 de NVMMVS, mereceu determinados reparos de quem dirige superiormente a Casa da Moeda e é nosso mui ilustre e estimado consócio.

Redigimos a notícia apenas com os conhecimentos pessoais do assunto adquiridos pela leitura dos diplomas legais, transcritos no *Diário do Governo*, e pelo noticiário jornalístico. Escaparam-nos pormenores de importância e de grande interesse e até se verificaram inexactidões das quais cabe certamente à Tipografia partilhar das culpas.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Administrador da Casa da Moeda elucida-nos agora convenientemente e, claro está, é com grande prazer que transmitimos aos nossos leitores e registamos devidamente em NVMMVS as suas esclarecidas observações.

a) — No que se refere à nossa expressão «melhor recorte da caravela» diz-nos aquele Senhor que devia preferir-se «correção da nau», explicando que o autor do desenho, o ilustre escultor e medalhista João da Silva, baseou o seu primeiro trabalho no *Livro das Armadas*, existente na Academia das Ciências e que ao tempo figurou em Paris na Exposição de Arte Portuguesa, livro já seu conhecido e pelo qual se orientou na execução do modelo das moedas de 10\$00, agora mandadas recolher. Posteriormente, o arqueólogo naval francês, Comandante La Roërie, fazendo estudos sobre os navios do Século XV, demonstrou que esses navios eram redondos atrás, como provou numa conferência que fez sobre o «St.<sup>a</sup> Maria» de Colombo.

Em virtude desses conhecimentos fez para a actual peça de prata de 10\$00 uma correção na nau, arredondando-a atrás. Essa nau ali representada agora é um navio do Século XV.

b) — Na referência às quantidades das moedas cunhadas que o Decreto-Lei estabeleceu, figura o número de 95.000 para as de 10\$00, quando é certo que, naquele diploma, se ordena a emissão de 9.500.000 unidades.

Aqui fica a rectificação.

c) — O facto de a «era» da moeda de 20\$00 não corresponder ao ano da cunhagem, explica-se pela circunstância de todos os trabalhos preparatórios de amoedação estarem prontos desde 1953 e o Decreto que a criou só ter sido publicado em 1954, mantendo-lhe aquela «era».

Para finalizar esta nota cumpre-nos sublinhar que a nossa anterior afirmação: «É mais um exemplo frisante de como as Estatísticas da Casa da Moeda se afastam daquilo a que chamamos a verdade numismática», não encobre crítica depreciativa àquele Estabelecimento do Estado. Nós bem compreendemos que a coisa tem de ser assim mesmo. Seria exagero pretender que uma Fábrica da magnitude da Casa da Moeda, embora preocupando-se com os mais insignificantes pormenores, pudesse por si só obstar àquilo a que se chama «erros de estatística», pois, a exactidão desta não depende exclusivamente dos factores industrial ou administrativo, mas também de outros, imponderáveis e imprevisíveis.

M. R.

## INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE FERREIRA BARROS: *Numismática Portuense*. Separata do «Boletim Cultural». 111 págs., Porto 1953.

Acaba de ser enriquecido o nosso panorama editorial numismático com uma obra que merece um justo realce.

Aproveitando a organização da colecção numismática integrada na exposição «Fontes para a História do Porto» o A., meu ilustre colega no Museu Nacional de Soares dos Reis, deu início a uma pormenorizada descrição de algumas moedas que foram batidas ou cunhadas na Cidade do Porto desde o tempo visigótico ao Século XIX.

Não deixo fugir o ensejo para lembrar que além das moedas visigodas expostas de Recaredo e de Suintila e da referida de Sisebuto como existente no Museu Arqueológico de Madrid, conhecem-se outras cunhadas por Leovigildo e Liuva II no Museu Numismático Português e na colecção Judice dos Santos.

Amplia-se desta forma o estudo dum importante capítulo da História Portuense

RUSSELL CORTEZ.

OSCAR RINALDI: *Le monete coniate in Italia dalla Rivoluzione Francese ai nostri giorni*. Vol. I, 127 págs. Mantova, 1954.

Como o título nos indica este conhecido comerciante de moedas e também numismático pretende catalogar todos os numismas italianos cunhadós nos conturbados tempos que medeiam entre os finais do Séc. XVIII e os reputados da dominação napoliónica

Insera a descrição de 974 moedas, das quais algumas reproduz.

Dividiu o volume que apreciamos em 3 capítulos, o primeiro dos quais destina às moedas antes da conquista de Napoleão; o 2.º capítulo trata das moedas cunhadas por Napoleão Cônsul, Napoleão Imperador e Napoleão Rei de Itália.

Termina o volume o capítulo em que são reproduzidas as moedas cunhadas pelos descendentes de Napoleão que governavam as diversas regiões italianas.

RUSSELL CORTEZ.

LUÍS PINTO GARCIA: *Um Numismata Alentejano*. Separata de «A Cidade de Évora» n.º 31-32, 65 págs. Évora, 1953.

Este nosso consócio, dos mais destacados numismatas portugueses, publicou em «A Cidade de Évora» uma extensa notícia biográfica sobre D. João de Mendonça, Bispo da Guarda de 1711 a 1736.

Sumaria o seu grande sentido estético e coleccionista e procura apreciá-lo como numismólogo. Infelizmente, confessa o A. serem poucos os dados fornecidos pelo inventário dos seus bens e pelo testamento e as anteriores investigações efectuadas resultaram absolutamente infrutíferas.

Como o autor, lamentamos que se tenham perdido os manuscritos sobre os seus «Estudos de medalhas e moeda»...

O ensaio do Dr. Pinto Garcia tem além doutros méritos o de nos mostrar quão grande era no séc. XVIII o interesse dos Príncipes da Igreja pelo estudo das antiguidades e com quanto desvelo protegiam o florescimento das Artes.

RUSSELL CORTEZ.

F. XAVIER CALICÓ: *Aportación à la história numismática de Santa Fé de Bogotá (Colombia)* 84 págs. couché, com gravuras. — Barcelona, 1953.

O nosso Consócio F. Xavier Calicó é um numismata dos mais distintos do país vizinho, que alia ao seu muito grande conhecimento da numária espanhola, relevante dinamismo de organização e preciosas qualidades de investigador e escritor. A sua veia numismática vem de família, já de longe, e tem sido alimentada e apurada, além do mais, por uma vida inteira de contacto com moedas antigas, tanto da colecção de família como de muitas outras que terão passado pela antiga casa de câmbio de seu Pai, na Plaza del Angel, n.º 2, de que é hoje proprietário.

Acaba de enriquecer a bibliografia numismática espanhola com um primoroso trabalho literário que vem preencher uma importante lacuna sentida na história monetária do período colonial da América espanhola e que até no seu aspecto gráfico e de apresentação se situa em lugar de marcado destaque.

Estuda um determinado número de moedas de ouro espanholas, das chamadas peças cortadas, cunhadas no período dos reinados de Filipe V, Luís I e Fernando VI, de 1717 a 1756, comportando as siglas F. S. que têm vindo a ser erroneamente atribuídas à oficina monetária de Sevilha, e consegue demonstrar que elas, na verdade, são originárias de uma outra, colonial, denominada de Santa Fé de Bogotá.

A sua demonstração está tão claramente exposta e com tão precisos argumentos que nos convence de pronto. Primeiramente, o facto de se tratar de moedas cortadas leva à exclusão da sua origem em Sevilha, onde nessa época se empregou apenas a cunhagem cilíndrica de « cordoncillo ». Por outro lado, as iniciais atribuídas nessas moedas aos nomes dos gravadores não condiziam com os dos artistas sevillanos, todos conhecidos.

Aproveita hábilmente como argumento de valor uma anomalia por si notada na heráldica do escudo das moedas estudadas, tanto na troca dos leões e castelos nos quartéis da adarga como no destaque exagerado das armas de Granada, anomalia que não era possível verificar-se numa oficina monetária aperfeiçoada como era a de Sevilha nessa época.

Seguidamente, passando em revista os estudos actualmente realizados sobre as cunhagens das *cecas* hispano-americanas, reconhece que há ainda pontos obscuros mas já não é possível enxertar, na quase totalidade delas, uma série nova de numismas abarcando um período de 50 anos sem que sobre ele se tivesse dito já alguma coisa. Por eliminação ficam apenas duas oficinas monetárias: a de Santa Fé de Bogotá e a de Guatemala, mas esta última também posta fora de causa por ter sido fundada no ano de 1731.

Passa depois a historiar documentalmente a *ceca* de Santa Fé de Bogotá, que teve também a designação de Novo Reino de Granada e sigla N. R. correspondente, verificando haver nítido lugar para situação da série de numismas estudada.

Por fim e num último capítulo (VII) agrupa um conjunto de 44 moedas de ouro, de 8, 4, 2 e 1 escudos, cunhadas com F. S. ou S. F. como marca de *ceca*, datadas desde 1719 a 1746 e das quais 18 pertencem à sua colecção de família. Constitui o que o A. indica como subtítulo do seu trabalho:

«Ensayo de catálogo de las acuñaciones de oro com marcas F. S. O S. F erroneamente atribuídas a Sevilha» e é uma boa *contribuição para a História Monetária de Santa Fé de Bogotá*.

M. R.

## NOTICIÁRIO

### CARTÕES DE IDENTIDADE

Há ainda bastantes cartões de identidade para distribuir, quase todos por motivo de não terem sido até agora recebidas as fotos dos respectivos Snrs. Associados. Insiste-se com o pedido formulado em NVMMVS n.º 5, por haver necessidade de regularizar os correspondentes serviços de Secretaria.

### 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE NUMISMÁTICA

O facto de termos perdido as esperanças da realização deste certame no decorrente ano, não implica a desistência do nosso propósito. A ideia e a vontade mantem-se em potencial; conseguida a primeira possibilidade, não nos faltará entusiasmo para forçar a actuação e chegar rapidamente à desejada meta.

### AS MOEDAS DA ÁFRICA ORIENTAL PORTUGUESA

De J. Maria Folgosa

Voltamos a chamar a atenção de todos os interessados, sócios da S. P. N. assinantes de NVMMVS e outros, para a necessidade de nos enviarem os pedidos de assinatura desta obra, pois em breve procederemos à verificação dos boletins entrados, para se resolver, em face do seu número, se a edição vai ou não por diante.

### CAPAS PARA « NVMMVS »

Foi modificado o contrato inicialmente estabelecido para a encadernação dos Volumes de NVMMVS, passando a vigorar a seguinte tabela:

Capa inteiro couro . . . . .	60\$00
» lombada couro, pasta percalina . . . . .	50\$00
» inteiro pergamoide . . . . .	40\$00
» cartonada . . . . .	30\$00
Empaste . . . . .	20\$00

Todos os modelos são impressos a dourado na lombada e na pasta. Cores a escolher.

### CATÁLOGOS DE VENDA DE MOEDAS RECEBIDOS

- *Catálogo di Monete per Collezioni* — Oscar Rinaldi & Figlio — Casteldario, Mantova — Italia.  
N.ºs de Maggio, Giugno e Luglio de 1954.
- *Numismática* — Giuseppe de Falco — Napoli — Italia.  
Listino n.º 25 —
- *Monete e Medaglie* — Prof. Luigi de Nicola — Roma.  
N.º 2 — Giugno 1954
- *Catálogo di Monete Antiche* — Barzan & Raviola — Turino — Italia.  
N.º 3 — Maggio 1954, N.º 4 — Luglio 1954
- *Public Coin Auction* — Hans M. F. Schulman. — New York  
Sessões de 20 a 22 de Maio 1954.
- *A Moeda* — Casa A. Molder — Lisboa.  
Catálogos n.ºs 72 e 73 — Maio e Julho de 1954.  
Lista de ofertas de ocasião — Agosto 1954.
- *Münzenhandlung* — Karl Ludwig Grabow — Berlin.  
Lista de venda n.º 6 — Juni 1954.